

Leblon terá parque com teatro, lojas e teleférico

Prefeitura anuncia para setembro a construção de área de lazer de 200 mil metros quadrados no Morro Dois Irmãos

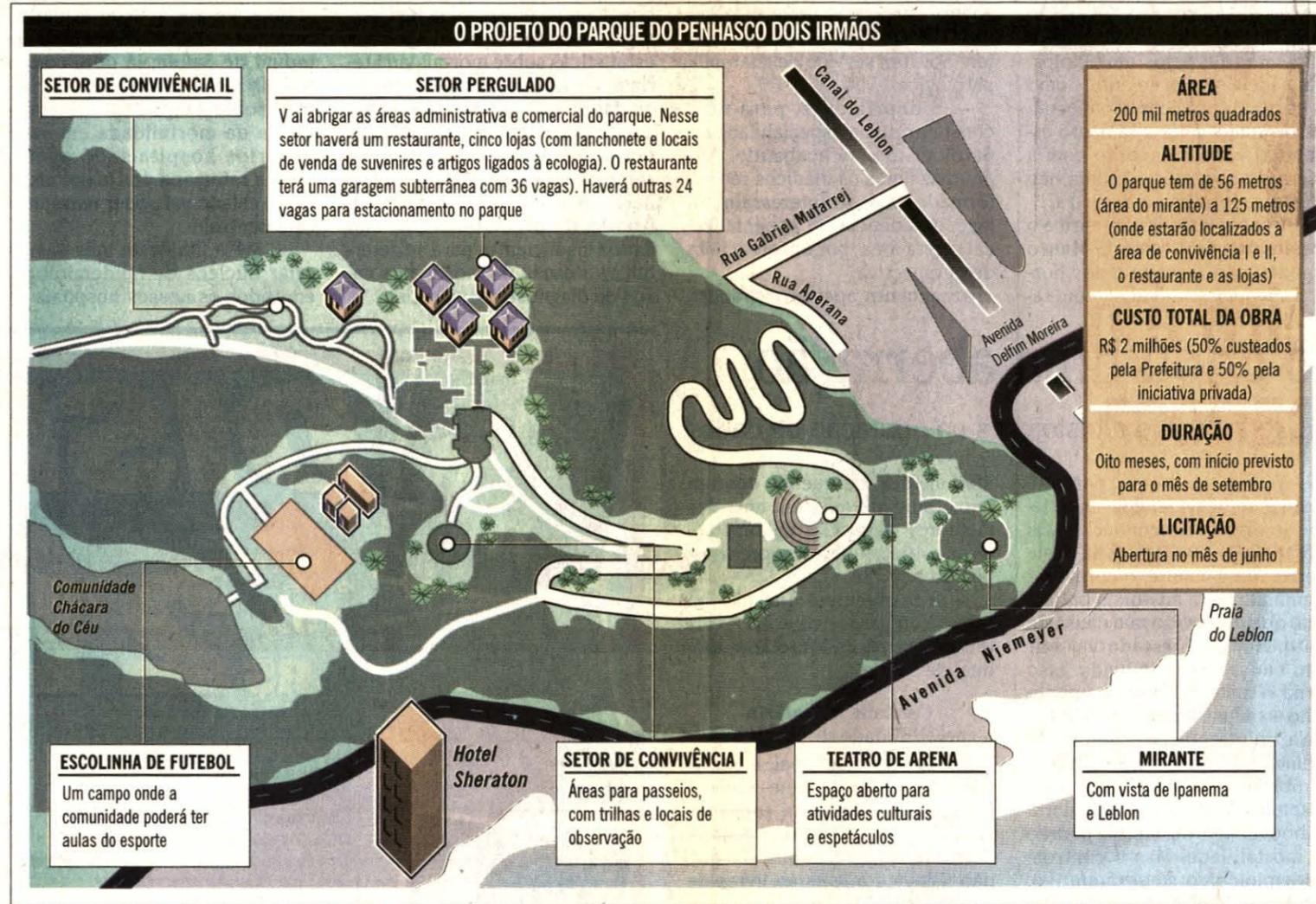
Laura Antunes

Quando setembro vier, além da primavera, mais uma paisagem enfeitará o Rio. Este é o prazo anunciado pela Prefeitura para o início da construção do Parque do Penhasco Dois Irmãos, uma nova área de lazer que ocupará 200 mil metros quadrados de encosta no Leblon. Com trilhas, mirante, teatro de arena, campo de futebol e até lojinhas e restaurante, o projeto do parque está orçado em R\$ 2 milhões — 50% com orçamentos próprios da Prefeitura e o restante da iniciativa privada. Agora em junho, a Prefeitura lança duas licitações para a obra: uma para a instalação de infraestrutura e a outra para a concessão da área das lojas e dos restaurantes.

Parque vai ganhar teleférico ou um plano inclinado

Pelos cálculos do secretário municipal de Meio Ambiente, Maurício Lobo, o parque ficará pronto em oito meses. O projeto inicial prevê como único acesso ao Penhasco Dois Irmãos a Rua Aperana, no Alto Leblon. Porém, para evitar grande concentração de veículos no local — o parque terá no máximo cem vagas de estacionamento — Lobo pretende incluir no projeto, assinado pelo arquiteto Fernando Chacel, a construção de um plano inclinado ou teleférico, para levar os frequentadores à nova área de lazer. A estação ficaria instalada no fim da Praia do Leblon.

O projeto teve a preocupação de não agredir o meio ambiente. Do nível da rua, olhando-se para o penhasco não será possível ver essas construções, pois estarão encobertas pelas árvores. Nossa preocupação é também com o acesso das pessoas. Por isso, achamos que o parque não pode funcionar sem um plano inclinado, que também será instalado através de concessão — explica Lobo.



Com uma bela vista de Ipanema e Leblon, o mirante do Parque Penhasco Dois Irmãos estará situado a 56 metros de altitude. Mas, através de trilhas e caminhos com novas áreas de observação de paisagem, os frequentadores terão acessos à área a 125 metros de altitude. A área de lazer faz fronteira com a Favela Chácara do Céu, cujos moradores, orientados pela Secretaria de Meio Ambiente, participaram de um trabalho de reflorestamento em parte da encosta.

O carioca vai poder apreciar a beleza desse trecho da orla de

um novo ângulo. É uma vista extraordinária — diz o secretário.

Área de lazer será dividida em seis setores

O Parque do Penhasco Dois Irmãos será dividido em seis setores distintos: o mirante (situado de frente para a Praia do Leblon), a arena (espaço para shows e outras atividades culturais), a escolinha de futebol (no local onde existe hoje um campo de futebol usado por moradores da Favela Chácara do Céu), áreas de convivências I e II (onde estarão trilhas, locais de vista e áreas de la-

zer) e setor pergulado (que vai abrigar as áreas administrativa e comercial do parque).

No setor comercial, haverá a instalação de cinco lojas (com lanchonetes e pontos de venda de artigos ligados a turismo e ecologia). O restaurante funcionará com um estacionamento subterrâneo para 36 vagas.

Para não haver risco de a área construída do parque ficar visível ao nível da praia, o bloco de lojas e a administração poderão ter apenas um pavimento (três metros de altura). De acordo com Maurício Lobo, a parte externa

das construções também receberá tratamento paisagístico.

Vegetação cobrirá telhados das cinco lojas do parque

Os telhados das lojas e das salas da administração serão cobertas por vegetação, formando uma laje verde.

Além disso, por todo o parque haverá muitas árvores, como palmeiras, por exemplo — acrescenta Lobo.

Em setembro, a Prefeitura iniciará a obra de infraestrutura do parque, como a construção dos acessos e a instalação de sinaliza-

ção e de canalização. A área comercial será explorada pela iniciativa privada. Porém, o município ainda não estipulou por quantos anos a empresa que vencer a licitação poderá administrar a área comercial. Para construir o restante do parque, o poder público lançará mão de recursos vindos do Fundo de Conservação Ambiental, administrado pela Secretaria municipal de Meio Ambiente. O dinheiro desse fundo (formado com os royalties do petróleo) só pode ser usado em projetos ambientais.

Negociação com empresário permitiu construção do parque

Da área total da encosta, 141 mil metros quadrados pertenciam ao empresário Antônio Sanchez Galdeano, que pretendia construir no terreno um hotel com 600 apartamentos e oito prédios residenciais. Após 20 anos de briga judicial com o município e ambientalistas, o empresário ganhou o direito de construir no alto do penhasco. Durante a sua administração, o então prefeito César Maia chegou a propor um acordo, permitindo que o empresário pudesse construir um número menor de edifícios no morro. Mas a reação de ecologistas, de moradores do Leblon e do Ministério Público levou a Prefeitura a mudar de estratégia.

Ano passado, porém, a Prefeitura e Galdeano finalmente fecharam um acordo de cavalheiros: ele abriu mão desse trecho da encosta em troca do direito de construir acima do gabarito e do índice de aproveitamento de um terreno, também de sua propriedade, na Avenida das Américas, próximo a BarraShopping, na Barra da Tijuca.

Esse acordo firmado, que resultou na preservação da encosta, demonstra o amadurecimento nos entendimentos entre o empresário e o poder público — diz o secretário municipal de Meio Ambiente. ■

Editoria de Arte